01 AGO / AUG
Sábado / Saturday

19:30 Castelo de Marvão, Pátio / Marvão Castle, Courtyard
ORQUESTRA / ORCHESTRA

Sumi Hwang, soprano
Tae-Hyung Kim, piano

ENSEMBLE TIMF

- **Wooyeon Milk Yoo**, flauta
- **Minkyung Chun**, oboé
- **Hyodan Cho**, clarinete
- **Wooah Kim**, fagote
- **Seokjun Lee**, trompa
- **Jaechang Sung**, trompete
- **Sungsoo Kim**, trombone
- **Eunhye Kim**, percussão
- **June Moonkyung Hahn**, percussão
- **Da-hyun Chung**, piano
- **Gyoon Kim**, violino
- **Yeoyoung Yoon**, violino
- **Sewon Rah**, viola
- **Chul Hur**, violoncelo
- **Heejung Keal**, violoncelo
- **Kitae Bae**, contrabaixo

Soo-Yeoul Choi, maestro

Jean Françaix (1912–97)
Dixtuor (1987)

- *Larghetto tranquillo - Allegro*
- *Andante*
- *Scherzando*
- *Allegro moderato*

Unsuk Chin (n. 1961)
Puzzles and Games from Alice in Wonderland (2017/2019)

- *I. Alice – Acrostic*
- *II. If I never reach the garden*
- *III. What a curious feeling*
- *IV. Curiouser, curiouser*
- *V. Who in the world am I?*
- *VI. The tale-tail of the mouse*
- *VII. Sleep tight, my ugly baby*

VIII. Cat's Aria
IX. Twinkle, twinkle, little star
X. Speak roughly to your little boy

— INTERVALO / INTERVAL —

Arvo Pärt (n. 1935)
Fratres (1977)

Unsuk Chin
Gougalōn - Scenes from a Street Theater (2009/2011)
I. Prologue - Dramatic Opening of the Curtain
II. Lament of the Bald Singer
III. The Grinning Fortuneteller with the False Teeth
IV. Episode between Bottles and Cans
V. Dance around the Shacks
VI. The Hunt for the Quack's Plait

ORIENTE ENCONTRA OCIDENTE

O Ensemble TIMF é o ensemble residente do Tongyeong International Music Festival, na Coreia. Reúne música do Oriente e do Ocidente. E é precisamente isso que faz neste concerto. Duas composições da consagrada compositora coreana Unsuk Chin, actual directora artística do festival TIMF, são combinadas com a célebre Fratres, de Arvo Pärt, e o cintilante Dixtuor, de Jean Françaix.

Nascido em Le Mans, França, no seio de uma família musical, Jean Françaix (1912-1997) revelou uma musicalidade extraordinária desde muito cedo. Nadia Boulanger, possivelmente a mais conhecida professora de música do século XX, disse aos pais de Françaix que, com a tenra idade de 10 anos, não fazia sentido ensinar harmonia ao pequeno Jean. "Não sei como, mas ele sabe; nasceu a sabê-lo. Trabalhemos o contraponto", escreveu. E assim avançaram para uma das matérias mais difíceis de aprender em música.

A música de Françaix é frequentemente descrita em termos de encanto, elegância, ironia, leveza, espírito, vivacidade e inteligente jogo entre as partes. Ao longo da vida, Françaix permaneceu fiel a um estilo de composição neoclássico. Dodecafonia, serialismo, atonalidade e outras frivolidades modernistas não faziam parte do seu universo.

O seu Dixtuor é uma obra tardia para dez instrumentos em pé de igualdade, cinco sopros e cinco cordas. Evoca implicitamente Mozart, cujas serenatas e divertimentos recorriam frequentemente a dez instrumentos, embora estes fossem, na maior parte dos casos, duplicações de cinco instrumentos. Duas formações de cinco sopros ou de cinco cordas designam-se normalmente “duplo quinteto”, em vez de dixtuor, deceto ou Dezett.

Ao contrário de Françaix, o imensamente popular compositor estónio Arvo Pärt (n. 1935), depois de uma primeira fase neoclássica, experimentou métodos e técnicas musicais modernos. Através do estudo do canto medieval tardio e da sua conversão ao Cristianismo Ortodoxo, acabou por desenvolver um estilo próprio. À técnica que inventou e utilizou, por exemplo, em Fratres, chamou tintinnabuli. Esta funde dois fios musicais: uma tríade simples, isto é, um acorde de três notas, e uma sequência ou melodia ao longo da escala maior ou menor. Para Pärt, a tríade soa como pequenos sinos ou, em latim, tintinnabuli. Em Fratres, os dois elementos são sustentados por sons contínuos e prolongados, os chamados bordões, com os quais a peça também se inicia. O carácter meditativo da obra, quase zen, forma uma ponte perfeita para o Oriente.

Embora Unsuk Chin não considere que a sua música pertença a uma cultura específica, o som do gamelão indonésio pode por vezes emergir da textura musical das suas obras. A sua composição Gougalōn é também uma interessante mistura de Oriente e Ocidente. Quem melhor do que a própria compositora para descrever o seu contexto?

“O título deriva do alto alemão antigo. Nele estão implícitos os seguintes significados: enganar; fazer movimentos ridículos; ludibriar alguém por meio de falsa magia; praticar adivinhação. O título remete para um momento proustiano que vivi - de forma totalmente inesperada - durante a minha primeira estadia na China. Em 2008 e 2009 visitei Hong Kong e Guangzhou, entre outros lugares. A atmosfera dos bairros residenciais antigos e pobres, com as suas ruelas estreitas e sinuosas, vendedores ambulantes de comida e mercados - tudo isto não muito longe de ecrãs vídeo gigantes, edifícios ultramodernos e centros comerciais cintilantes - trouxe-me à memória experiências de infância há muito esquecidas. Fez-me lembrar muito a Seul da década de 1960, o período posterior à Guerra da Coreia e anterior à modernização radical. Condições que já não existem na Coreia do Sul actual. Lembrei-me, em particular, de uma trupe de artistas ambulantes que vi várias vezes em criança, num subúrbio de Seul. Estes músicos e actores amadores viajavam de aldeia em aldeia para impingir às pessoas medicamentos feitos por eles próprios - na melhor das hipóteses, ineficazes. Para atrair os aldeãos, apresentavam uma peça com canto, dança e vários números acrobáticos. Ainda me recordo de que os enredos tinham quase sempre a ver com amor não correspondido e de que a apresentação terminava inevitavelmente com o suicídio da heroína. Tudo isto era extremamente amador e kitsch, mas despertava emoções incríveis entre os

espectadores. Isto dificilmente surpreende, tendo em conta que era praticamente o único entretenimento numa vida quotidiana marcada pela pobreza e por estruturas repressivas. Electrónica de entretenimento e brinquedos, para não falar de arte, eram evidentemente desconhecidos. Por isso, toda a aldeia estava presente neste 'grande acontecimento', circunstância da qual outros também desejavam beneficiar: adivinhos, charlatães e vendedores ambulantes. Entre eles havia também vendedores de perucas, junto dos quais as raparigas podiam ganhar algum dinheiro para as suas famílias sacrificando as suas tranças. Gougalōn não se refere directamente à música amadora e precária daquele teatro de rua. As memórias acima descritas fornecem apenas um enquadramento, tal como os títulos dos andamentos não pretendem ser ilustrativos. Esta peça trata de uma 'música popular imaginária', estilizada, fragmentada em si mesma e apenas aparentemente primitiva." Fonte: LA Times

Unsuk Chin (n. 1961) nasceu, cresceu e estudou em Seul, antes de se mudar para a Alemanha, onde ainda reside, para estudar com György Ligeti. Os seus heróis musicais, além de Ligeti, são Stravinsky, Webern, Bartók, Debussy e Xenakis, mas os compositores medievais e a música electrónica fazem também parte da sua paleta.

Puzzles and Games, de Chin, é uma condensação em onze breves episódios da sua ópera Alice in Wonderland, para a qual co-escreveu o libreto. Como a história é muito conhecida, seguem-se apenas os títulos das onze cenas:

1. Cena de abertura: Sonho I
2. Cena 2: A Lagoa de Lágrimas - Uma Corrida Caucus
3. Cena 3: Na Casa do Coelho Branco
4. Interlúdio I: Conselhos de uma Lagarta
5. Cena 4: Porco e Pimenta
6. Cena 5: Um Chá de Loucos
7. Cena 6: O Campo de Croquet
8. Interlúdio II: A História da Tartaruga Fingida
9. Cena 7: O Julgamento ou Quem Roubou as Tartes?
10. Finale: Sonho II
11. Ária do Gato

East meets West

Ensemble TIMF is the in-house ensemble of the Tongyeong International Music Festival (TIMF) in Korea. It brings together music from East and West. And that is

exactly what they do in this concert. Two compositions by the celebrated Korean composer Unsuk Chin, the current artistic director of the TIMF festival, are combined with Arvo Pärt's beloved *Fratres* and Jean Françaix's sparkling *Dixtuor*.

Born in Le Mans, France, into a musical family, Jean Françaix (1912 – 1997) showed incredible musicality at a very young age. Arguably the best-known music teacher of the 20th century, Nadia Boulanger told Françaix's parents, that, at the tender age of 10, it didn't make sense to teach the small Jean harmony. "I don't know how, but he knows it; He was born knowing it. Let's work on counterpoint," she wrote. So, on they went, with one of the more difficult things to learn in music.

Francaix's music is often described in terms of charm, elegance, irony, lightness, wit, vibrancy and clever interplay. Throughout his life, Françaix remained faithfull to a neoclassical style of composition. Dodecaphony, serialism, atonality and other modernist frippery, weren't his cup of tea.

His *Dixtuor* is a late work for ten equal instruments, five winds and five strings. It implicitly echoes Mozart, whose serenades and divertimentos often used ten instruments, although these were mostly duplications of five instruments. (Two times five winds or strings is typically called a 'double quintett', instead of a dixtuor/decet/Dezett.)

As opposed to Françaix, the hugely popular Estonian composer Arvo Pärt (*1935) did, after an early neoclassical phase, experiment with modern musical methods and techniques. Through studies of late-medieval chant and his conversion to Orthodox Christianity, he eventually developed his own style. The technique he invented and deployed in, for instance, *Fratres* he called *tintinnabuli*. It merges two musical threads, a simple triad (a three-note chord) and a sequence or melody along the major or minor scale. For Pärt the triad sounds like little bells, or, translated into Latin, tintinnabuli. In *Fratres* the two are underpinned by sustained, continuous sounds, so-called drones, with which the piece also opens. The work's meditative, even zen-like character, forms a perfect bridge to the East.

Although Unsuk Chin doesn't consider her music to belong to any culture, the sound of the Indonesian gamelan may sometimes emerge from the musical texture of her works. Her composition *Gougalōn* is an interesting mix of East and West too. Who else than the composer herself, could better describe its background.

"The title derives from Old High German. Inherent in it are the following meanings: to hoodwink; to make ridiculous movements; to fool someone by means of feigned magic; to practice fortune-telling. The title refers to a Proustian moment I experienced—entirely unexpectedly—during my first sojourn in China: In 2008 and 2009 I visited Hong Kong and Guangzhou, among other places. The atmosphere of the old and poor residential neighborhoods with their narrow, winding alleys,

ambulatory food vendors, and marketplaces—all this not far from supersized video screens, ultramodern buildings, and glittering shopping centers—brought to mind long-forgotten childhood experiences. It reminded me very much of Seoul of the 1960s, of the period after the Korean War and before the radical modernization. Of conditions that no longer exist in today's (South) Korea. I was particularly reminded of a troupe of entertainers I saw a number of times as a child in a suburb of Seoul. These amateur musicians and actors traveled from village to village to foist self-made medicines—which were ineffective at best—on the people. To lure the villagers, they put on a play with singing, dancing, and various stunts. (I still recall that the plots almost always had to do with unrequited love and that the performance inevitably ended with the heroine's suicide.) This was all extremely amateurish and kitschy, yet it aroused incredible emotions among the spectators: This is hardly surprising, considering that it was practically the only entertainment in an everyday life marked by poverty and repressive structures. Entertainment electronics and toys (not to mention art) were of course unknown. Therefore, the whole village was present at this 'big event', a circumstance from which others also desired to profit: fortune tellers, mountebanks, and traveling hawkers. Among them were also wig dealers from whom young girls could earn some money for their families by sacrificing their pigtails. *Gougalōn* does not refer directly to the dilettante and shabby music of that street theater. The memories described above merely provide a framework, just as the movement headings are not intended to be illustrative. This piece is about an 'imaginary folk music' that is stylized, broken within itself, and only apparently primitive." (Source: LA Times)

Unsuk Chin (*1961) was born, raised and studied in Seoul, before she moved to Germany, where she still resides, to study with György Ligeti. Here musical heroes, other than Ligeti, are Stravinsky, Webern, Bartók, Debussy and Xenakis, but medieval composers and electronic music are also part of her palette.

Chin's *Puzzles and Games* is a condensation in eleven short episodes of her opera *Alice in Wonderland*, for which she co-wrote the libretto. As the story is very well-known, here are the titles of the eleven scenes:

1. Opening Scene: Dream 1
2. Scene 2: Pool Of Tears – A Caucus-Race
3. Scene 3: In the House of the White Rabbit
4. Interlude I: Advice from a Caterpillar
5. Scene 4: Pig and Pepper
6. Scene 5: A Mad Tea Party
7. Scene 6: The Croquet Ground
8. Interlude II: The Mock Turtle's Story
9. Scene 7: The Trial or Who Stole the Tarts?
10. Finale: Dream II
11. Cat's Aria

Bart de Vries